



PERFIL SÓCIOECONÔMICO E NÍVEL DE ESCOLARIDADE DAS MULHERES ATENDIDAS NO PROGRAMA INTERDISCIPLINAR “CONVIVENDO COM A SÍNDROME DE FIBROMIALGIA”

Ana Lígia Oliveira

Danielle Lorenzato Barontini

Eduarda Bianca Testoni

Mainara Giacomossi

Giovana Delvan Stuhler

Armando Macena de Lima Junior

RESUMO: **Introdução:** O Projeto de Extensão “ConVivendo com a Síndrome de Fibromialgia” consolidou-se como referência a nível regional e estadual no processo de cuidar de mulheres com Síndrome de Fibromialgia (SFM). Para Wolfe (2015) a SFM é uma doença caracterizada por dor generalizada, associada a fadiga crônica, sono não reparador, alteração de cognição, depressão e ansiedade. O projeto visa a utilização do conceito positivo de saúde como ferramenta para a sensibilização do empoderamento de mulheres com SFM, permeado pela interdisciplinaridade e integrando os Cursos de Fisioterapia, Psicologia, Nutrição e Farmácia do CCS. Dessa forma, identificar as características socioeconômicas e nível de escolaridade das participantes, alicerça o planejamento das ações que vão contribuir com a melhoria da saúde ou interferir nas queixas e sofrimentos destas mulheres. **Objetivos:** Descrever características socioeconômicas e nível de escolaridade das mulheres participantes do projeto nos períodos de 2015/2, 2016/1 e 2017/1. **Metodologia:** Estudo documental via prontuário das participantes, no qual utiliza dados tabulados de um questionário semiestruturado. **Resultados:** A amostra foi composta por mulheres com idade média de 57,7 anos, 97% brancas e 37% casadas. Em relação a situação familiar, 30% das mulheres convivem e residem (83%) com a família e, 2,8 é a média de pessoas que residem na mesma casa. No que concerne a posses, 93% possuíam casa própria e 57% não possuíam carro. Das participantes 37% eram aposentadas, 20% no mercado informal e as demais dividiam-se em mercado formal (10%), beneficiária do INSS (17%) ou do lar (17%). O nível de escolaridade predominante foi o ensino fundamental de 1º a 4º série completo (27%), seguido de 23% ensino médio completo, além de mulheres com ensino médio (7%) e superior incompleto (10%) e uma sem escolaridade. Por fim, a renda familiar com maior proporção foi de dois salários mínimos (37%). **Conclusões:** a população que participa do projeto convivendo com a SFM é idosa, mulheres aposentadas e casadas, residem e convivem com a família, tem baixo nível de escolaridade. Para a OMS o nível de escolaridade pode estar relacionado com o processo saúde/doença e os dados levantados com estas mulheres em questão nos levam a esses fatos. O nível de escolaridade é fundamental na escolha de ações interdisciplinares, sendo este dado ferramenta cerne na sensibilização do empoderamento de mulheres com dor crônica, influenciando no processo de ser saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Fibromialgia. Interdisciplinaridade. Perfil Socioeconômico. Escolaridade.